

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS À DISTÂNCIA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA LIDANDO COM AS ROTINAS
DIÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM EDUCAÇÃO
INFANTIL E SÉRIES INICIAS**

Eloísa da R. Pereira

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**A EDUCAÇÃO FÍSICA LIDANDO COM AS ROTINAS
DIÁRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eloísa da R. Pereira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física

Orientadora: Cláudia Terezinha Quadros

Sapiranga, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desporto
Especialização em Educação Física Infantil e Séries Iniciais**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA LIDANDO COM AS ROTINAS DIÁRIAS
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

elaborada por
Eloísa da Rosa Pereira

como requisito parcial para obtenção do Grau de
Especialista em Educação Física

Comissão Examinadora

**Cláudia Terezinha Quadros
(presidente/ orientador)**

Karla Mendonça Menezes (UFSM)

Silvana Zancan (UFSM)

Mônica Possebon (UFSM)

Sapiranga, 20 de fevereiro de 2015

RESUMO

Diante dos avanços a Educação Infantil é vista como modalidade de ensino propícia a dar educação à criança, atendendo suas necessidades, assegurando o direito de brincar. E, no que tange ao professor de Educação Física, este estudo objetivou investigar como estes trabalham com as rotinas da Educação Infantil. Tal idéia almejou aprofundar a eficácia da organização das atividades no cotidiano escolar, incluindo nelas a Educação Física. Para esse tema também procurei inteirar a parte do desenvolvimento infantil na pré-escola. A rotina é outro tema abordado cuja qual, deve ser acompanhada de intencionalidade e planejamento por parte do professor ou professora que dará sentido, significado e segurança a cada criança de um grupo escolar. Essa pesquisa é de cunho qualitativo descritivo-interpretativo com estudo de caso. Participaram da pesquisa seis escolas e seis professores de Educação Física das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS) do município de Sapiranga, RS. Através da pesquisa realizada, revelou que, de acordo as opiniões dos professores, a Educação Física contribui para o desenvolvimento e, conseqüentemente, é considerada útil e necessária para a formação integral na Educação Infantil. Detectou-se também que os professores desenvolveram um trabalho de forma lúdica, enfatizando a aula com harmonia, envolvendo as crianças de maneira espontânea nas atividades juntamente com as rotinas diárias da Educação Infantil. Baseado nisso, podemos perceber o valor da Educação Física para esta faixa etária, e o quanto ela tem evoluído dando sua contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito da Educação Infantil. Este estudo me fez pensar em meus alunos, no meu papel como educadora e, em todo ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Rotinas.

ABSTRACT

Given the advances Early Childhood Education is seen as conducive teaching modality to give education to children, meeting their needs, ensuring the right to play. And, with respect to the physical education teacher, this study aimed to investigate how these work with the routines of early childhood education. This idea craved increasing the effectiveness of the organization of activities in school life, including in them the Physical Education. For this theme also looked learn the part of child development in preschool. The routine is another issue addressed whose which must be accompanied by intentionality and planning by the teacher who will give sense, meaning and security to each child of a school group. This research is descriptive and interpretative qualitative approach with case study. The participants were six schools and six teachers of Physical Education of Children Education Municipal Schools (Emeis) in the city of Sapiranga, RS. Through the survey revealed that, according the opinions of teachers, physical education contributes to the development and, therefore, it is considered useful and necessary for full training in early childhood education. It turned out also that teachers have developed a working playful way, emphasizing the class with harmony, involving children spontaneously in the activities along with the daily routines of early childhood education. Based on this, we can realize the value of physical education for this age group, and how it has evolved giving their contribution to the development of learning in Early Childhood Education. This study made me think of my students in my role as an educator and in any school environment.

Keywords: Physical Education, Early Childhood Education, routines.

LISTA DE ANEXOS

Anexo A- Carta de apresentação.....	46
Anexo B- Termo de consentimento.....	47
Anexo C- Questionário.....	48
Anexo D- Roteiro de observação.....	50

SUMÁRIO

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS	8
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
1 A Educação Física e suas implicações na Educação Infantil	12
2 Desenvolvimento Infantil-a criança na pré-escola.....	16
3 Programas de atividades (Rotinas)	19
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 Caracterização da pesquisa	22
4.2 Universo do estudo (sujeitos).....	24
4.3 Instrumentos para coletas de dados.....	25
4.4 Procedimentos da coleta de dados	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5.1 Estruturação das rotinas	28
5.2 Educação Física e as rotinas de atividades da Educação Infantil	30
5.2.1 Educação Física e atividades na Educação Infantil.....	31
5.3 Dificuldades e/ou facilidades: práticas de Educação Física nas rotinas da Educação Infantil	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

A escolha desse tema surge a partir de vivências e experiência, conversas na Educação Infantil, em algumas escolas do município de Sapiranga, onde se percebe que professores não estão dando a devida importância à Educação Física. Nessas vivências constatei que algumas crianças estavam sendo privadas de atividades que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento integral, pois nas aulas não eram proporcionadas vivências motoras que são fundamentais para um crescimento e desenvolvimento saudável.

Nos anos iniciais de minha profissão também sentia certa dificuldade para incorporar minhas aulas com as rotinas e nesse intuito de saber como os profissionais atuais estão lidando com isso, minha pesquisa começou a dar o primeiro passo.

Nas creches e pré-escolas há sempre uma rotina vivenciada pelas crianças, constituídas de diferentes formas. Algumas as fazem coletivamente, outras seguem diretrizes e normas que a gestão de docentes, coordenadores, diretores impõem. Muitas vezes levam em consideração a forma de funcionalidade da instituição como o horário de entrada e saída, turno dos funcionários, horário da alimentação, etc.

Segundo Zabalza (2008, p.52), “[...] as rotinas desempenham, de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem [...]”.

De acordo com Godall (2004), é na infância que a criança vive um momento evolutivo, se desenvolve e começa a se tornar um ser independente. Papalia, Olds (2000) também trazem que as crianças crescem mais lentamente, mas que é nessa fase que as crianças melhoram suas habilidades motoras, pois aperfeiçoam algumas tarefas de como desenhar, se servir no prato, amarrar cadarços e definem a mão se sua preferência.

Segundo Piaget (1999), o desenvolvimento psíquico, também considerado muito importante, na idade inicial, começa quando nascemos e termina na idade adulta, assim como o crescimento orgânico, este se orienta essencialmente para o equilíbrio, da mesma forma a conclusão do crescimento ainda para a maturidade dos órgãos. O desenvolvimento, portanto é uma equilibração progressiva. Assim, então o desenvolvimento motor também é considerado “um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte” (GALLAHUE; OZMUN, 2005, p.5).

Os autores ainda ressaltam que são alterações no comportamento motor que acontecem ao longo de toda nossa vida e estão relacionadas com as indigências e com a

biologia do indivíduo, assim como, com as condições do ambiente. Por isso, torna-se essencial a estimulação da criança através de práticas psicomotoras para que o seu desenvolvimento e crescimento ocorram de forma saudável.

Conforme Freire (2003), a maturidade das funções não se estabelece isoladamente, sendo necessário o amadurecimento das demais funções para ir completando os ciclos evolutivos da criança. O autor ressalta que as noções de espaço e tempo constituem-se primeiramente no plano motor, e somente depois no intelectual, oportunizando as crianças a capacidade de compreender suas próprias ações e habilidades motoras. A partir disso, percebe-se a importância de ser oferecido nas escolas infantis, um trabalho orientado e planejado por um profissional da área de Educação Física, contribuindo dessa forma para que o processo de desenvolvimento e crescimento da criança ganhe em qualidade.

O mesmo autor coloca que os alunos precisam ser libertados do confinamento da sala de aula. Freire, diz que não é possível que as crianças mantenham a atenção após horas de imobilidade corporal e precisam estar livres para brincar, mexer e movimentar seu corpo como um todo. E, ainda comenta que a “criança tem que ser tratada como criança, e as escolas terão que se adaptar a isso” (FREIRE, 2003, p.8).

Acreditando que a Educação Física pode oferecer esses momentos de liberdade, imaginação e criação, tão importantes para o desenvolvimento integral das crianças, pensamos que sua prática dentro da escola deva ser oferecida com qualidade a partir dos primeiros anos escolares.

Barbosa (2004) concorda dizendo que as crianças podem adquirir e aprender hábitos saudáveis de atividade física, se forem estimulados e ensinados por um profissional, preenchendo seu tempo com atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, auxiliando no desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Por outro lado, muitas vezes a formação e experiências pobres não possibilitam uma segurança em determinado assunto, e por isso, professores nessa situação, acabam não desenvolvendo qualificadamente ações docentes nessas áreas que não dominam ou não tem segurança (TARDIF, 2003).

Dessa forma, pretende-se que essa pesquisa tenha relevância científica e que possa contribuir sobre a importância da Educação Física dentro das instituições infantis. É essencial que todos os educadores compreendam isso, além da importância de um profissional de Educação Física atuar nas instituições de Educação Infantil para que assim possamos atender melhor as necessidades dos alunos.

Este trabalho de pesquisa tratou sobre o seguinte problema de estudo: Na perspectiva

dos professores de Educação Física, como a Educação Física desenvolve seu trabalho em conjunto com as rotinas da Educação Infantil?

Partindo desse problema, segue o objetivo geral foco desse estudo, que visou investigar como os professores de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil. A partir disso, foram elencados os objetivos específicos que colaboraram para fortalecer a análise de dados e apontar como se desenvolve o trabalho dos professores de Educação Física na Educação Infantil. Destacamos os seguintes objetivos específicos que guiaram essa investigação: Verificar como são estruturadas as rotinas de atividades da escola; Verificar de que forma a Educação Física é inserida nas rotinas de atividades da Educação Infantil; e Verificar as dificuldades e /ou facilidades dos professores em inserir as práticas de Educação Física nas rotinas da Educação Infantil.

A partir desses objetivos, almejamos fazer algumas reflexões teóricas, enfatizando a importância da Educação Física dentro da Educação Infantil. Com isso, analisar as contribuições que essa disciplina traz para o desenvolvimento das crianças, além disso, relacionar a prática pedagógica com as vivências e experiências pessoais e a necessidade do professor estar buscando formações complementares para aprimorar a sua docência e assim garantir um pleno desenvolvimento de seus alunos na tenra idade.

Na justificativa, buscou-se focar os problemas de pesquisa que surgiram a partir de minha prática pedagógica em sala de aula, assim como os caminhos que motivaram o querer produzir essa investigação.

Minha primeira realidade vivenciada com a Educação Infantil me possibilitou observar algumas dificuldades das crianças, durante o desenvolvimento das atividades propostas, principalmente no que se refere à parte motora. Para alguns é extremamente difícil coordenar seus movimentos, partindo disso, comecei a me questionar e tentar achar respostas para as dificuldades desses alunos.

Aliado a esse trabalho, tive a oportunidade de participar de algumas capacitações de Educação Infantil, que me permitiram adquirir conhecimentos valiosos para meu crescimento pessoal e profissional, que contribuiu no desencadeamento de outros questionamentos e desejos, como a vontade de acompanhar as crianças; o que está sendo trabalhado na educação infantil em relação à Educação Física; os profissionais que atuam nessa área conseguem e sabem o que trabalhar com essa faixa etária? Estão realmente conseguindo trabalhar a disciplina com as rotinas da Educação Infantil?

Este estudo se justifica, na medida em que poderá servir de subsídio teórico aos profissionais que atuam neste contexto, provocando reflexões sobre a prática desenvolvida, de

forma que os alunos sejam beneficiados com uma ação mais adequada que contribuirá para um desenvolvimento mais equilibrado.

Dessa forma, pretende-se que essa pesquisa tenha relevância social, contribuindo na construção do saber dos profissionais que trabalham com a Educação Infantil, de modo que possam realmente atender as necessidades das crianças que cuidam e convivem diariamente.

Portanto, passa a ser fundamental, aprofundar conhecimentos sobre a Educação Física para as crianças, de modo que se possa conhecer a importância dessa prática na Educação Infantil. Importante também é conhecer como ocorre o desenvolvimento da criança, a fim de que se possam compreender suas necessidades.

Esta monografia está assim estruturada: *Nas discussões introdutórias*, descrevo como a pesquisa será desenvolvida.

No capítulo 2, apresento uma discussão sobre a Educação Física e suas implicações na Educação Infantil, como essa disciplina funciona com as rotinas da Educação Infantil.

No capítulo 3, construo sobre o desenvolvimento infantil, a criança na idade pré-escolar, um pouco sobre afetividade, socialização e desenvolvimento motor.

No capítulo 4, intitulado Programa de atividades (rotinas) trato sobre a importância das rotinas e um pouco de seu funcionamento na Educação infantil.

No capítulo 6, intitulado Resultados e Discussões organizo as idéias encontradas de alguns autores, juntamente com os dados obtidos nas observações e questionários.

No capítulo 7, apresento as considerações finais de estudo, retomo a proposta de pesquisa e lanço um olhar sobre o tema da Educação Física buscando seu espaço na Educação Infantil.

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, a Educação Física é entendida como cultura corporal. Ainda nos PCNs, encontramos que cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelos grupos. A necessidade de suprir as insuficiências oriundas da fragilidade de recursos biológicos, fez com que fossem criados movimentos mais eficazes, por razões “militares” com relação ao domínio e uso do espaço, econômicas, relativas às tecnologias de caça, pesca e agricultura, ou por questões religiosas, que abordavam os rituais e festas, ou ainda, simplesmente por razões lúdicas. Resultaram dessas criações conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, sofrendo um processo de resignificação nas suas intencionalidades e formas de expressão. Constituindo assim o que se pode chamar de cultura corporal (BRASIL, 2001).

Entre essas produções, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estas manifestações apresentam em comum a proposta de vivências corporais com características lúdicas, buscando dessa forma a resignificação da cultura corporal humana.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.27):

A área da Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Sabendo da importância desses benefícios fisiológicos e psicológicos, localizamos manifestações no jogo, esporte, dança, ginástica e luta e usamos suas possibilidades como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física Escolar (BRASIL, 1997).

Além destas contribuições, a Educação Física proporciona também o bem estar físico e psíquico, desenvolvendo a inteligência, caráter e personalidade, preparando as crianças para uma melhor convivência social, política, biológica e ecológica (TEIXEIRA, 1997). Assim, a Educação Física na escola busca contribuir para a construção do movimento e da consciência corporal. Assim como, a prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais e também a compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para a consecução da autonomia, auto-estima, cooperação, solidariedade, integração, cidadania, das relações sociais

e a preservação do meio ambiente, observando os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade ética no atendimento individual e coletivo.

Além de todo processo de crescimento e desenvolvimento corporal a educação física também contribui para o bom hábito de alimentação, higiene e para o desenvolvimento das potencialidades corporais do indivíduo (BRASIL, 2001). As atividades físicas são fundamentais na vida dos indivíduos, pois é através delas que o ser humano se desenvolve psicologicamente e corporalmente interagindo assim, consegue levar uma vida mais saudável e mais feliz.

Por isso, é fundamental inserir todos esses conceitos na Educação Infantil, pois assim a criança, desde cedo, consegue se desenvolver no meio em que vive. Os estímulos que recebem são muito importantes para o desenvolvimento motor e de suas habilidades, atributos estes importante para desenvolverem-se também no meio social. Estas afirmações são respaldadas nas palavras de Wallon, quando enfoca o desenvolvimento de uma criança nos domínios afetivo, cognitivo e motor, acreditando que o sujeito se constrói nas interações com o meio em que vive (WALON apud FELIPE, 2001).

Guedes e Guedes apud Darido (2001) comentam “que as práticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades, e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta”. Ao brincar, nas brincadeiras de faz de conta, as crianças também se tornam pessoas ativas. As práticas são muito importantes para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

A criança quando estimulada nas atividades motoras, permitem a exploração do movimento, e com ações repetitivas e com grande variação, adquirem a espontaneidade, favorecendo a adaptação do corpo, da postura corporal, desencadeando situações de equilíbrio e de desequilíbrio corporais.

Encontramos em Godall (2004, p.16) que “as crianças devem ser protagonistas da ação, e para isso devemos conhecer suas iniciativas e motivações”. Conforme as afirmações do autor, conhecer a criança é fundamental para desenvolver atividades com elas, podendo trabalhar e explorar seus sentidos e sensações será mais fácil ensinar para adquirirem bons hábitos motores.

A criança precisa conhecer o seu corpo, descobri-lo, conhecê-lo para a partir daí começar a estimular, a explorar e adaptar ao meio em que vivem e distinguir suas limitações, descobrindo o que seus corpos conseguem fazer (GODALL,2004).

Cada criança tem seu tempo de desenvolvimento e alguns tendem a demorar mais

neste processo, mas precisamos respeitar a individualidade e a autonomia de cada um. Nesta fase da Educação Infantil também é importante enfatizar a socialização, pois assim permitimos a criança a aceitar as regras e normas não só em atividades e jogos motores, mas aquelas que são impostas no nosso dia-dia as quais precisamos cumprir (GODALL, 2004).

As crianças precisam sentir prazer com as sensações corporais que conseguem perceber, as sensações ajudam a construir sua personalidade e sua identidade. Da mesma forma, Teixeira (1997, p.9), ainda traz que o “movimento é, pois condição indispensável ao desenvolvimento do indivíduo. Através dele, o ser humano se relaciona consigo, com o outro e com a realidade”. O movimento é fundamental para o desenvolvimento, pois é através dele que os indivíduos se relacionam.

Assim, na fase inicial da Educação Infantil acontece a construção da imagem da criança, tanto física, social, emocional, sexual e a psicológica. Por isso é muito importante, que “a intervenção do adulto deve ser orientada para o estabelecimento de um feedback positivo e construtivo, que ajude a compreender e a integrar a imagem, comportamento e a relação com os outros” (GODALL, 204, p.49). Desta forma a criança pode expressar com o corpo os sentimentos e as emoções que surgem nela ou que observa nos outros.

As crianças na Educação Infantil também observam e se adaptam a gestos, posturas dos adultos, imitam outras crianças ou a si próprias se olhando no espelho. Se observando, também imitam as reações emocionais e os movimentos que fazem. Através da expressão corporal as crianças se comunicam e mostram suas intenções e assim enriquecem com as vivências e experiências desenvolvendo sua criatividade e fantasias.

Conforme Galvão (2002, p.72), “a criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões, isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação”. Percebe-se então, a necessidade de vivências corporais para que a criança possa desenvolver sua capacidade de reconhecer o mundo que a rodeia.

Ainda ressalta Godall (2004, p.93),

Por meio do estímulo de situações de equilíbrio melhora a predisposição corporal e, portanto, a variabilidade das expressões ou atitudes corporais que estarão mais em função das condições de cansaço ou de postura do que esquemas tônicos posturais físicos e condicionamento do desenvolvimento físico e motriz das crianças.

Dessa forma, a Educação Infantil é um espaço onde a criança brinca com a linguagem corporal, corpo com movimento, alfabetizando-se. Ela própria cria situações nas quais fica em contato com diferentes manifestações da cultura corporal. As atividades propostas pelos professores devem ser levadas para a ludicidade e o brincar que são fatores essenciais para a

ação educativa na infância (SANTANA, 2008).

Por sua vez, na Educação Infantil a expressão corporal é caracterizada como uma linguagem fundamental a ser trabalhada na Educação Infantil. Pois é através da linguagem corporal que as crianças conseguem expressar seus sentimentos, sendo bons ou ruins (SANTANA, 2008).

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (SANTOS, 1997, p.20).

Assim, as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente, ao se expressar corporalmente a criança está se comunicando.

Winnicott (1971) também traz seu conceito quando diz que “Brincar é fazer” assim, dando ênfase ao brincar e a brincadeira em si, o aonde (espaço) e quando (tempo) da brincadeira. Pois para haver brincadeira é necessário fazer, e fazer toma tempo. Brincar associado ao tempo e espaço demonstra a sua naturalidade. Winnicott (1971) afirma que “brincar é o natural” e está relacionado ao crescimento, facilitando-o aos relacionamentos, formando grupos de relação (criança versus pais, família, outras pessoas), e ainda lembra que a psicanálise utiliza-se do brincar como forma de comunicação não verbal. Pode-se dizer que brincar faz parte do ser criança.

Nas aulas de Educação Física na pré-escola, o professor tem a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento e o crescimento das crianças proporcionando situações e unindo a prática e a experiência motora.

Segundo diz Benda (1993, p.126),

Brincando, a criança apresenta uma evolução em termos motores, pois todo o trabalho deve ser orientado para uma faixa etária específica, de acordo com sua capacidade; e, também brincando, ela se aproxima de outras pessoas, professor, colegas e todos que compõem o seu cotidiano, ampliando seu relacionamento social e definindo suas relações afetivas.

Quando a criança estiver brincando, se expressando, cantando, girando, pulando ou contando histórias ou simplesmente ouvindo-as, ela está se desenvolvendo de forma integral. Brincar para a criança é imprescindível. Brincar é para a criança a atividade mais séria que ela desenvolve. Ao brincar a criança está “vivendo” (PIMENTEL, 2004).

Da mesma forma, autores clássicos, como Winnicott (1971), Piaget (1975), Vygotsky

(1994), já afirmavam que o brincar possibilita uma ressignificação naquilo que diz respeito ao que as crianças vivem e sentem. As crianças têm a possibilidade de criar e recriar, formar e transformar o mundo, a natureza, os objetos, as pessoas, enfim, tudo, e é desta forma que ela, a criança, desenvolve-se, cria-se e transforma-se. A falta desse espaço pode ser a causa de neuroses, traumas, stress, e o tempo não gasto com a brincadeira, com o lazer será o tempo da consulta, pois agora o que resta são tratamentos psicoterápicos.

Sobre esse prisma, acreditamos que a criança precisa de um espaço adequado para desenvolver-se, e o lugar pode ser uma escola de Educação Infantil, precisa também de um mediador para ensinar as coisas certas para se tornar uma pessoa de caráter, para viver bem na comunidade que está inserida, e isso será possível com auxílio de um professor que seja qualificado para isso.

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A CRIANÇA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR

Como apresentamos, as crianças eram consideradas responsabilidade dos pais ou do grupo ao qual faziam parte e assim elas desde que nascem se tornam membros de um grupo e aprendem a fazer parte dele. Para Negrine (1994), o ambiente familiar é muito importante, talvez o mais significativo para a internalização de valores, criação de hábitos e de aprendizagem, e quanto mais estimulado for o ambiente, mais influências terão na transformação dos processos que estão em construção.

Contudo, a sociedade se modificou e com o passar dos anos, surgiram as escolas de Educação Infantil, os quais hoje são responsáveis para cuidar das crianças. Então, em muitos casos, as crianças ficam até os quatro meses com suas mães e depois muito pequenos, já são colocados na escola de Educação Infantil, devido às necessidades das mães que trabalham fora de casa (BUJES, 2001). A Educação Infantil, chamada de creche pode cuidar das crianças de quatro meses aos seis anos. As professoras que trabalham nas instituições de Educação Infantil com essas crianças precisam cuidá-las, educá-las e ajudar no desenvolvimento e crescimento saudável das crianças, mas para isso devem deter um grande conhecimento sobre os processos de maturação e desenvolvimento de seus pequenos alunos.

As crianças passam por estágios de desenvolvimento muito importantes, que são necessários e progressivos à medida que crescem. Segundo o que traz Piaget (1999) na sua concepção:

- *O primeiro seria o estágio dos reflexos, mecanismos hereditários;
- *O segundo é o estágio dos primeiros hábitos motores, primeiras percepções organizadas;
- *O terceiro é o estágio da inteligência senso motora ou prática;
- *O quarto é o estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos;
- *O quinto é o estágio das operações intelectuais concretas;
- *O sexto é o estágio das operações intelectuais abstratas, que já se dá na fase da adolescência.

Galvão (2002, p.57) postula que “a afetividade, o ato motor, a inteligência são campos funcionais os quais se distribuem entre as atividades infantis”. Assim considerando o desenvolvimento humano, é identificado pela existência de etapas, e caracteriza-se por um conjunto de necessidades e de interesses, onde cada uma é a preparação para as próximas.

Mesmo considerando essas etapas, Papalia e Olds (2000) trazem que as aparências mudam, as habilidades motoras e mentais progridem, a personalidade muda, mas mesmo assim os aspectos do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social sempre estarão inter-relacionados.

Da mesma forma, a autora Sylva (1994, p.3), “a maioria das características que fazem de cada indivíduo um ser único são resultantes da interação entre o modelo biológico já presente o óvulo fertilizado e as vivências da criança em crescimento”. A criança nasce com carga genética de seus pais, mas o que vai formar ela um indivíduo para viver em sociedade como um ser de caráter é o meio aonde vai se inserir, criar, crescer, se desenvolver e ter vivências com os outros.

Galvão (2002), também traz que a interação da criança com o meio, as predominâncias da afetividade guiam as primeiras reações do bebê com as pessoas. Ela é considerada uma fase de desenvolvimento, do ser humano muito importante na infância. A criança que vai para escola de Educação Infantil, precisa em primeiro contato sentir o afeto que as professoras têm com ela, para assim se sentir acolhido e ficar aos seus cuidados sem chorar.

Lópes (1995, p.93) coloca que:

Na incorporação à Escola, deve cuidar especialmente o período de adaptação (familiarizando-as previamente com o lugar e as educadoras, aumentando progressivamente o tempo de permanência, incorporando pouco a pouco as crianças novas, etc.), apoiar e vigiar as interações de umas crianças com as outras, planejar, de forma bastante flexível, experiências adequadas que favoreçam o desenvolvimento físico-motor, cognitivo, lingüístico e social.

Esse período de adaptação é importantíssimo para criança como para os pais para que

ambos se sintam em um ambiente que transmita confiança, segurança. Por isso a rotina deve ser flexível principalmente neste período para contribuir no desenvolvimento dos menores. Godall (2004) acrescenta ainda que as sensações de bem estar nos ajuda em nossa aprendizagem de movimentos e no que diz respeito a independência.

Felipe (2001.p.27), também expressa que “através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a autoestima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem”. A criança se desenvolve seu lado psicomotor, interagindo com o meio que vive e com as pessoas com quem se relaciona.

A interação entre as crianças, adultos, família e comunidade distinguem os seres humanos uns dos outros em sua infinita capacidade de produção de cultura que se dá pelas interações com outros grupos. Quanto às crianças pequenas, é a interação com outros sujeitos humanos que lhes possibilitam serem seres humanos (SAYÃO, 2000). As crianças constroem o conhecimento com o meio em que vivem e assim ela vai se formando a partir da construção e resignificação.

As vivências em espaços coletivos com outras crianças e adultos possibilitam aos meninos e meninas e mesmo aos adultos, ampliam os conhecimentos em inúmeras dimensões como a ética, estética, corporal, mimética, sensível, oral, escrita, artística, rítmica entre outras. Por estas razões, a brincadeira, é considerada como eixo principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, é preciso saber que, para as crianças pequenas, a brincadeira serve, simplesmente, para que a ela brinque (SAYÃO, 2000).

Assim, o desenvolvimento e o crescimento de uma criança na Educação Infantil também têm algumas formas possíveis de inclusão das dimensões humanas no trabalho pedagógico que consideram fundamentais serem trabalhadas na infância. Percebendo contribuições no desenvolvimento através da estimulação das brincadeiras lúdicas e do brincar.

É pelo lúdico que começam a desafiar essa compreensão, assim todo o ambiente e tempo da criança, principalmente as instituições infantis devem ser recheados e sentimentos bastante desafiadores, para que a relação, os acontecimentos, sejam bastante significativos e prazerosos, críticos e inovadores, respeitando sua diversidade e especificidade.

Conforme relata a autora Sayão (2000, p.5).

Brincar de diferentes formas; construir brinquedos; brincar em diferentes espaços; utilizar objetos culturais durante as brincadeiras alterando-os pela imaginação ou pela ação transformadora em brinquedos; favorecer a imaginação e a criação de múltiplas formas de brincar; discutir as regras das brincadeiras e a ocupação dos

espaços; alternar constantemente os espaços onde as crianças brincam; favorecer a linguagem oral e expressiva durante as brincadeiras; exercitar a observação do espaço onde as crianças circulam; recriar os espaços para a brincadeira são algumas formas possíveis de inclusão das dimensões humanas no trabalho pedagógico que consideram as especificidades da infância.

Conforme Winnicott (1975) é no brincar que a criança explora sua liberdade de expressão e sua criatividade, satisfaz seus desejos tanto afetivos quanto sociais fortalecendo sua autonomia, autoestima e realização de seus objetivos. O desenvolvimento da autonomia na criança pode ser incentivado, quando é permitido a ela organizar seus pertences: vestir-se sozinha, escolher brinquedos preferidos, fazer sua higiene, servir-se e arrumar o ambiente que utiliza.

Ao entrar na escola a criança traz sua bagagem familiar e a amplia no convívio com outras pessoas através de brincadeiras, hábitos. Se faz importante que a instituição de ensino esteja preparada para receber cada aluno, pois são de características, personalidades diferenciadas e que aprendem cada um ao seu tempo. Necessário também, para que ocorra de maneira tranqüila o desenvolvimento para a criança, que os profissionais que estão junto a ela tenham conhecimento do que se passa em cada fase para melhor auxílio na realização das tarefas.

3. PROGRAMAS DE ATIVIDADES (ROTINAS)

Alimentar, dar segurança, brincar, promover interação, mediar o convívio coletivo, estabelecer vínculos afetivos, escuta, compaixão, entre outros, são critérios integrantes da educação infantil, visto que são aspectos humanos. Por isso, esses critérios devem articular-se entre o educar e o cuidar, pois tais ações são a mola mestra da educação infantil. Não há como na educação infantil separar ações que por natureza são entrelaçadas.

As rotinas na educação infantil devem ser flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças e surge no sentido de organizar a vida, espaço, objetivos e conteúdos desta etapa. Assim Barbosa (2009) acredita que a rotina é um instrumento para adultos organizarem seu trabalho e padronizarem a funcionalidade das instituições tanto para crianças como para adultos.

A rotina é o eixo central onde as ações de educar e cuidar de desenvolvem na educação infantil. Desse modo, uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que

configuram a educação infantil necessita de uma consciência crítica do educador em compreender a criança como ser único e a rotina pode-se dizer que se configura um ser humano que se fragmenta em razão do tempo da rotina.

A organização da vida diária nas instituições é padronizada, quase uniforme, seguindo normalmente as grandes etapas da psicologia evolutiva, as macropolíticas curriculares e as reformas de ensino, as posições hegemônicas sobre a formação de professores e a elaboração de produtos tecnológicos de comunicação de massas que têm permeado as políticas educacionais atuais. (BARBOSA, 2009, p. 27).

A mesma autora aponta que:

Na prática educativa de creches e pré-escolas, está sempre presente uma rotina de trabalho, que pode ter autorias diversas: em alguns casos, são normas ditadas pelo próprio sistema de ensino; outras vezes pelos técnicos ou burocratas dessas repartições; outra ainda pelos diretores, supervisores ou professores e demais profissionais da instituição e, em certas escolas (BARBOSA, 2009, p. 35).

As rotinas dentro das instituições é uma espécie de representação da vida adulta e reproduzido pelas instituições de educação infantil para organizar o cotidiano e assim cumprir metas pré-estabelecidas. As crianças quando chegam à escola já encontram uma rotina posta e cristalizada e os adultos seguem os critérios a risca; as determinações a serem seguidas muitas vezes são ocultas.

As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pesquisas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma seqüência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio. É o vivido sem sentido, alienado, pois está cristalizado em absolutos. (BARBOSA, 2009, p.39).

Essa idéia supõe uma quietação e entende-se a rotina ausente de cores, sabores, alegria, e a adrenalina da imprevisibilidade, sobretudo, pelo fato de não articular espaços para reflexões é tudo muito organizado e programado como trem sobre trilhos com caminhos a seguir e possíveis paradas, visto que do ponto de vista do humano pode ocorrer o extraordinário. Baseado na mesma autora

Outra idéia relacionada à rotina é a seqüência temporal. Rotineiras são as ações ou os pensamentos - mecânicos ou irrefletidos – realizados todos os dias da mesma maneira, um uso geral, um costume antigo ou uma maneira habitual ou repetitiva de trabalhar. (BARBOSA, 2009, p.41).

É fato que as instituições de educação infantil onde é premente as ações de cuidado e

de educação mereça parâmetros, organização e um fazer reflexivo a rotina com esse conceito estabelece uma forma de compreender e saber viver de forma coletiva respeitando as necessidades individuais. Mas, a rotina tão impregnada de previsão impossibilita os sujeitos envolvidos na educação de crianças reproduzir o mundo adulto, a vida mercantil para as instituições.

Sendo assim, Barbosa (2009) esclarece e suscita reflexões através da concepção sobre rotina configura como,

A tentativa de compreender os elementos constituintes das rotinas com maior profundidade tem como foco possibilitar aos educadores pensar quais são os conteúdos transmitidos por intermédio delas, quais as práticas decorrentes de sua execução que são assimilados por seus praticantes, quais os hábitos de estruturação mental e moral que estão sendo constituído e que tipo de subjetividades estão sendo definidas (BARBOSA, 2009, p.116).

É uma tentativa de universalizar os sujeitos em detrimento de suas particularidades para o cumprimento de horários e de dar conta dos conteúdos supõe certa proibição ao novo, ao incerto, aos momentos de novas experiências em grupo, as rotinas de certa forma não prioriza momentos de encontro de culturas. Nessa perspectiva, Barbosa (2009),

Todos na instituição conhecem as rotinas e, com isso, controlam a vida de todos. Um educador não apenas sabe sobre qual o seu horário de ir ao pátio, como também o dos colegas e, muitas vezes, age no sentido de fiscalizá-los denunciados quando tudo não está funcionando de acordo com o combinado. (BARBOSA, 2009, p.183).

É uma categoria pedagógica com padrão e destino certo quando os educadores não articulam uma forma flexível de estabelecer objetivos comuns entre crianças e adultos. Cabe aqui um parênteses e indagar para uma rotina que possa recriar, costurar, descosturar, construir junto com crianças. Essa concepção de rotina pede um educador pronto para o novo, tendo domínio sobre si e contribuindo para que a rotina uma vez instituída possa ser modificada.

A (re) invenção do cotidiano na escola infantil depende das possibilidades de os adultos responsabilizarem-se pelo seu próprio tempo, romperem com o tédio da repetição, diminuírem o estresse de fazer tudo igual, criando um tempo diverso e diversificado, um tempo, que dê espaço às crianças e aos próprios educadores, dando ouvidos a tudo o que eles têm de inovador, de criativo, permitindo usar o tempo com a clareza possível a respeito dos fatores que nos fazem realizar as coisas de um modo ou de outro. (BARBOSA, 2009, P.204).

As crianças precisam estar imersas opinando, construindo os fazeres do cotidiano vivido na escola como algo que favoreça novas experiências dentro de um espaço já conhecido por elas, o educador pode problematizar situações onde a criança tenha consciência

de que também é dono do seu tempo e com ele pode autorizar a inserção novas ações, novos e velhos saberes e principalmente dividir com os outros o uso do seu tempo. Pois a rotina que entrelaça o educar e o cuidar têm em si essa perspectiva de compreensão do uso do tempo e das rotinas (ações) vividas com propósito.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterizações da pesquisa

Esse estudo teve como corte metodológico o paradigma qualitativo descritivo-interpretativo, com utilização de estudo de caso, levando em consideração que o objetivo deste trabalho foi de investigar como os professores de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil.

Na abordagem qualitativa, foram explorados a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, possibilitando assim, a visão do todo, analisando as várias questões do contexto pesquisado.

Alguns autores como Richardson (1999) e Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), propõem que o paradigma qualitativo apresenta diferenças significativas em relação a aspectos essenciais ao processo de investigação, entre elas, a forma de apresentar os resultados e os critérios para julgar a qualidade dos estudos. Abordam ainda, sobre as dificuldades de um planejamento de estudo qualitativo, já que estes, ao contrário de uma pesquisa quantitativa, requerem planos e estratégia que serão definidos ou redefinidos no decorrer do processo de investigação.

Cauduro (2004) acrescenta que, a pesquisa qualitativa é aquela que procura explorar a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa, utilizando entrevistas individuais, técnicas de discussão em grupo, observações e estudo documental, é fundamentalmente subjetiva.

Assim, a abordagem qualitativa foi a abordagem que melhor possibilitou responder ao problema dessa investigação, por aprofundar-se na causa das ações dos sujeitos. Através deste corte a realidade foi compreendida e não simplesmente quantificada, visto que, para Minayo

(2001) a realidade social engloba a dinâmica dos processos dos significados da vida individual e coletiva. E, já que se desejou compreender esses significados, não seria possível medi-lo através de instrumentos objetivos, que não possibilitariam uma análise profunda do contexto.

É importante salientar que o pesquisador, na pesquisa qualitativa, segundo Chizzotti (1998), precisa, antecipadamente, abandonar preconceitos e predisposições para ter uma atitude aberta às manifestações que observar, sem pré- julgamento para, assim, poder compreender a totalidade dos fenômenos. Deve, também, experienciar o tempo e o espaço vividos pelos pesquisados, partilhando de suas experiências para atribuir-lhes sentido adequado àqueles dados pelos pesquisados.

Do mesmo modo, os sujeitos do estudo não podem ser reduzidos a variáveis isoladas ou a hipóteses, mas devem ser vistos como parte de um todo, em um contexto natural e habitual, pois ao reduzir pessoas a agregados estatísticos, perde-se de vista a natureza subjetiva do comportamento humano. E, usando dados descritivos originados de registros e anotações pessoais de comportamentos observados e de falas de pessoas, foi possível conhecer melhor os seres humanos e compreender como ocorre a evolução das definições de mundo desses sujeitos (TRIVIÑOS, 1987).

Dessa forma, segundo o autor, o pesquisador e pesquisado criam uma relação dinâmica que, não se desfaz durante toda a pesquisa. Esta relação é indispensável para fixar vínculos, possibilitar uma descrição ampla e detalhada da realidade do contexto e, por consequência, tornar o resultado final da pesquisa uma tarefa mais confiável.

4.1.2 Estudo de Caso

Gil (1999) descreve o estudo de caso como um estudo profundo, bem como exaustivo de um ou de poucos objetos, de forma a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado e ainda, investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto de vida real e têm a capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências, documentos, entrevistas e observações.

Para Possebon (2004), o estudo de caso é uma tarefa que tem por objetivo aprofundar o nível de compreensão de um momento que está sendo vivido por alunos, turmas, professores, enfim, por organismos humanos, sendo particularmente adequado para lidar com problemas da prática e ampliar o conhecimento sobre vários aspectos da educação. A autora

complementa ainda que:

[...] trata-se de um tipo de pesquisa que representa uma estratégia de investigação que examina um fenômeno no seu estado natural, empregando múltiplas técnicas de coleta de e tratamento de dados sobre uma ou algumas entidades (pessoas, grupos, organizações ou instituições) [...] (POSSEBON, 2004 p. 54).

A grande vantagem de um estudo de caso qualitativo, segundo Kreuzburg Molina (1999), é o fato de esse conectar-se rapidamente com a realidade, possibilitando, assim, maior interação teórico-prática e, por conseguinte, afastar mais os riscos de simplificações. Vale ressaltar que este tem como objetivo primordial, aprofundar a descrição a respeito de determinada realidade, sendo que os resultados obtidos são válidos somente para o caso que se estuda.

Como o propósito desse estudo foi o de descrever a realidade da escola de educação infantil investigada para que seja possível responder ao problema de pesquisa, bem como aos objetivos, portanto, a técnica do estudo de caso apresenta uma vantagem ao permitir uma rápida conexão com a realidade, ou seja, possibilidade de maior interação entre teoria e prática, minimizando os riscos de simplificações (MOLINA NETO, 2004).

Para Triviños (1987), a interpretação dos resultados obtidos durante as observações surge como totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num determinado contexto social. Sendo assim, a mesma não se torna vazia, mas coerente, a ponto de ser lógica e consistente.

Para tanto, a descrição e interpretação do contexto observado será concretizada através da interação da investigadora e investigado. Participando desse contexto, é possível explorar os conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos das atividades de Educação Física oferecida por algumas escolas de Educação Infantil de Sapiranga, RS, avaliando aspectos sociais, emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa.

4.2 Universo do estudo (Sujeitos)

Esse estudo compreendeu seis Escolas Municipais de Educação Infantil do município de Sapiranga, RS que atendem crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses, que vai do Berçário ao Jardim B.

As estruturas das escolas de um modo geral são muito boas, salas adequadas para as crianças, respeitando seus limites com segurança. Há também pracinhas e pátio, contribuindo

para um bom trabalho dos professores com as crianças. Uma das escolas, porém, trouxe preocupação pelo fato de ter dois pisos e escadarias, tanto para as salas quanto para a quadra e área coberta, o que não deixou de tornar a escola menos acolhedora.

4.3 Instrumentos para coleta de dados

Para melhor descrever e interpretar o contexto investigado utilizou-se como instrumentos para a coleta de dados nessa pesquisa, a observação, o diário de campo e questionário, de forma a responder os questionamentos do estudo e alcançar os objetivos de forma válida, apropriada e de acordo com as prerrogativas da pesquisa qualitativa.

4.3.1 Observação

A observação é uma técnica de coleta de dados que ocupa lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e é utilizada para conseguir informações a respeito de determinados aspectos da realidade. Ela possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, apresentando como principal vantagem em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação (GIL, 1999).

Dentro da pesquisa qualitativa a observação é fator essencial para se obter um resultado satisfatório e fidedigno da pesquisa em estudo. Fatos, comportamentos e cenários onde estão inseridos os sujeitos da pesquisa, são elementos indispensáveis no processo de investigação e é através da observação que poderão ser focalizados.

Enfim, a escolha da observação se deu pela necessidade de se estar, ao mesmo tempo próximo e distante do ato observado, ou seja, dentro e fora do evento observado. Dessa forma, o contexto observado foi variado, desde a chegada dos professores em sala e a recepção das crianças em relação aos mesmos, bem como a rotina. Além disso, foi observado o desenvolvimento das crianças em aula e a postura das professoras perante as dificuldades e dúvidas que surgiram durante as aulas, bem como o contexto das escolas.

4.3.2 Diário de Campo

Não há estrutura ou regras para descrições e anotações daquilo que for observado, pois os registros surgiram a partir das percepções e inspirações do pesquisador durante o processo de investigação, porém Patton, Bogdan e Biklen apud Lüdke e André (1986), apresentam várias sugestões sobre o que deve ser incluído no diário de campo em que as transcrições das observações devem conter uma parte descritiva e uma reflexiva.

Em outras palavras, conforme Triviños (1987), as anotações de campo podem ser entendidas, num sentido abrangente e amplo, como todo o processo de coleta e análise de informações, ou seja, compreendem descrições de fenômenos sociais e físicos, explicações levantadas sobre as mesmas e a compreensão da totalidade da situação em estudo. Num sentido restrito, entende-se as anotações de campo como todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as primeiro e, em seguida, fazendo comentários críticos sobre as mesmas.

A parte descritiva compreendeu um registro detalhado do que ocorreu no campo contemplando a descrição dos sujeitos, sua aparência física, sua maneira de falar e agir; a reconstrução de diálogos, as observações feitas entre os sujeitos ou entre estes e a pesquisadora, as palavras, os gestos, os depoimentos; a descrição de locais, o ambiente onde foi feita a observação; a descrição de eventos especiais, as anotações incluíram o que ocorreu quem esteve envolvido e como se deu esse envolvimento; a descrição das atividades gerais e o comportamento das pessoas observadas, sem deixar de registrar a seqüência em que ambos ocorreram.

Foi nesse diário de campo que a pesquisadora fez todos os seus registros pessoais, pontos de vista, perguntas e pensamentos, coletados diariamente do contexto do fenômeno e ele constitui, portanto, um instrumento de grande valia dentro da investigação.

Seguindo as orientações de Bogdan e Biklen apud Lüdke e André (1986), tentou-se fazer o registro o mais breve possível do fato investigado, para ser registrado da forma mais fidedigna possível. Entretanto, por algumas vezes, em específico nos finais de turno de aula, algumas pequenas anotações foram detalhadas posteriormente, mas sem prejuízo de valores.

4.3.3 Questionário

A coleta dos dados procedeu-se mediante aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Segundo Beuren (2004), o questionário é um instrumento de coleta de dados que possui uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante.

Neste sentido, no momento da elaboração do questionário existiu uma preocupação quanto à clareza das questões e a quantidade de perguntas, definiu-se que nove questões seriam suficientes para se coletar as informações necessárias.

4.4 Procedimentos da coletas de Dados

Foram realizadas seis observações com duração média de duas horas cada, após obter-se a autorização da Secretaria de Educação, e, durante as aulas das turmas de Educação Física na Educação Infantil. Tudo foi observado foi anotado no diário de campo. O questionário foi formulado com nove questões a respeito do que se buscava. A maioria deles foram entregues num dia e pegos posteriormente.

Quadro 1 – Matriz de pesquisa: aspectos gerais

QUESTÃO	OBJETIVO GERAL
Como os professores de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil?	- Investigar como os professores de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil.
SUBQUESTÕES	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
-Como são estruturadas as rotinas de atividades da escola?	-Verificar como são estruturadas as rotinas de atividades da Educação Infantil;
-De que forma a Educação Física é inserida na rotina de atividades da Educação Infantil?	-Verificar de que forma a Educação Física é inserida na rotina de atividades da Educação Infantil;
-Quais as dificuldades e /ou facilidades dos professores em inserir as práticas de Educação Física nas rotinas da Educação Infantil?	-Verificar as dificuldades e /ou facilidades dos professores em inserir as práticas de Educação Física nas rotinas da Educação Infantil.

A investigadora foi muito bem recebida, pela diretora e pelas professoras das turmas, onde iria fazer as observações. Em relação às observações, algumas dessas, foram muito boas trazendo muitas informações e outras nem tanto. Ao entrar em sala, a investigadora logo despertou a curiosidade das crianças. Elas queriam saber por que estava ali.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item será apresentada a análise das informações obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados utilizados: questionário e registros das observações das aulas na Educação Infantil.

Das informações coletadas, analisadas e interpretadas surgiram as seguintes categorias de análise:

- Estruturação das rotinas de atividades da escola
- Educação Física e as rotinas de atividades da Educação Infantil
- Dificuldades e /ou facilidades: práticas de Educação Física Na Educação Infantil

5.1 Estruturações das Rotinas de Atividades da Escola

Segundo Barbosa (2006, p 45), “rotina pedagógica é um elemento estruturante da organização institucional e de normatização da subjetividade das crianças e dos adultos que freqüentam os espaços coletivos de cuidados e educação”. A rotina pedagógica diz respeito não só a criança como também a adultos. Somente o professor C. e a B, marcaram a resposta condizente, a. Os outros quatro professores marcaram a alternativa b que conforme a mesma autora “as rotinas podem ser vista como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade” (p.37). Este segundo conceito se refere às coisas que acontecem em lugares como nossa casa, comunidade e não a escolas em que os acontecimentos exigem a pedagogia.

Em relação à “rotina pedagógica”, a partir do questionário, os professores não demonstraram ter conhecimento do que isto significa realmente. Porém, na prática, todos mostraram ter domínio da mesma, pois em todas as aulas estavam atentos aos horários e diziam para os alunos o que iam fazer depois. Por exemplo: “agora terminou nossa aula, vamos descer que é hora do lanche” (Professor S); “Ô galera, ajuda arruma o material que tá na hora da profê pegar a outra turminha” (Professora C.) .

Quanto ao conhecimento de formação da estrutura da rotina, apenas a professora B. respondeu negativamente sobre o conhecimento da estrutura da rotina de atividades na escola. Os outros cinco professores deram respostas afirmativas pontuando que obtiveram tal conhecimento de diferentes formas conforme segue descrito abaixo:

“Através de conversas com a coordenação e com as professoras da escola, durante o período de organização das aulas”. (G.)

“Tem vários informativos na escola”. (S.)

“Conversa com professores e direção, observação”. (P.)

“Visualizando, reuniões e conversas”. (T.)

Em ambientes em que muitas pessoas se relacionam, convivem é importante trabalhar com informação e comunicação e, para Barbosa (2008, p. 21) “o conhecimento registrado se transformar em informação”, e esta sendo apropriada se torna conhecimento. Por isso, na Educação Infantil se faz necessário o uso de cartazes, folhetos expostos com palavras, desenhos, figuras, em murais, em paredes para que todos que ali estão ou venham estar estejam informados das rotinas da instituição. É a forma como esses conhecimentos são integrados, é que faz a diferença.

Entretanto, a resposta que obtive, de certa forma destaque, foi a da professora C. que obteve a informação “com a coordenação e colegas de sala de aula, em reuniões pedagógicas e na própria dinâmica do dia-dia. Inclusive ficou estabelecido um horário específico da semana para as atividades físicas.” Pontuando como seus colegas G., P., e T. de maneira mais específica a professora C. falou de como se faz necessário essas trocas de conversas num ambiente escolar.

Assim, as reuniões pedagógicas devem ser um encontro “para se darem avisos, distribuir materiais, informar diretrizes da empresa, discutir materiais, discutir problemas de caráter geral ou mesmo do prédio da escola.” (TORRES, 2007, p.47)

É importante que todos os funcionários se sintam envolvidos no funcionamento das instituições, vindo uma vez ou mais por semana principalmente na Educação Infantil que é onde as rotinas acontecem. As reuniões pedagógicas são feitas para isso para discutir o que se passa no dia-a-dia das crianças e funcionários.

Sobre ter reuniões com os outros professores para dialogar sobre as rotinas diárias da escola somente uma professora, T., marcou sua resposta em não. Porém, em outra questão escreveu que tinham reuniões. Neste momento me pareceu um pouco confusa, pois as duas questões eram relacionadas ao mesmo assunto, e, provavelmente, é conversado sobre os acontecimentos do dia a dia.

As vantagens das reuniões pedagógicas, conforme explicita Torres compreendem:

... espaço privilegiado para as ações partilhadas do coordenador pedagógico com professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando-lhes novas respostas e novos saberes, ao

mesmo tempo (2007, p. 45).

A rotina é um norte que os professores têm para orientar além de si mesmos a própria criança no sentido do tempo e espaço, devendo também ser flexível. A necessidade da comunicação entre os docentes faz surgir a possibilidade da construção de uma organização do tempo pedagógico partindo da realidade dos pequenos. Para a estruturação do tempo pedagógico, é preciso que se tenha um sistema dentro da realidade vivida seja ela social, histórica e cultural dos educando e dos educadores.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a rotina na Educação Infantil pode nortear as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. Ela pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

5.2 Educação Física e as Rotinas de Atividades da Educação Infantil

As observações das aulas de Educação Física fazem perceber que as rotinas não interferem no andamento das mesmas. Em certos momentos o professor de Educação Física funciona como um curinga na escola como aconteceu na observação da professora B. em que atenderia as turmas do Jardim, mas, em função das rotinas, professoras faltando, ela teve que ir para as turmas do Berçário A e B.

Com a professora P. não foi diferente. Devido à professora titular não estar se sentindo bem, a professora de Educação Física teve que trocar o horário da turma e começar pela que seria posterior, o Jardim B.

Na aula da professora T, cheguei à escola e [...] rotina modificada. As crianças teriam Educação Física, mas por motivos “maiores”, aniversário de aluno, não tiveram, pois pelo fato de não poder ter festa com comes e bebes, as crianças tiveram uma recreacionista que a mãe pagou para a festa. Neste caso a professora de Educação Física acompanhou as crianças.

A pedido das professoras da sala, na aula da professora C. começaram a se organizar para ensaiar a apresentação de Natal. A professora de Educação Física estava muito solícita na organização da sala e da ordem que os alunos deveriam ficar para a apresentação. Ensaíram sob comando da professora C. e da titular.

As respostas do questionário e as observações chegaram num mesmo consenso: as rotinas não interferem muito nas aulas de Educação Física. Os professores entendem e sabem

que quando se trabalha com criança tudo pode acontecer e como profissionais que são e, na sua função em primeiro lugar vem o bem estar da criança. Para trabalhar na Educação Infantil tem que se entender um pouco de flexibilidades também.

Estas respostas nos levam a concordar com Lovisoló (1996), quando afirma que a desvalorização da Educação Física decorre da própria postura profissional de especialista, pois, através destes, podemos constatar a presença do comodismo, a falta de atualização e de consciência profissional, uma vez que poucos mencionaram a grandiosidade dos conteúdos sob a sua responsabilidade e, principalmente, do valor das vidas que se colocam em suas mãos. O profissional de Educação Física assim como os outros, deve sempre estar se atualizando para que não venha causar uma má impressão do que está se propondo a transmitir.

5.2.1 Educação Física e atividades na Educação Infantil

O ensino da Educação Física na pré-escola baseia-se através de brincadeiras, jogos, atividades que se acredita, fazem parte do dia a dia dos pequenos. Então, é possível o professor conseguir trabalhar essa disciplina com as rotinas que acontecem na Educação Infantil?

A Educação Física tem muitos objetivos dentro da amplitude da função que apresenta. Na Educação Infantil, conforme a professora T, é de “promover o bem estado físico da criança fazendo com que aprenda e aprimore de forma lúdica suas habilidades motoras, seu desenvolvimento, sua autonomia e identidade”.

Uma das professoras soma a idéia de que é importante deixá-los criar “para que trabalhem a autonomia e construção de regras e acordos entre eles”. E continua sua idéia com outros três dando a devida importância para as atividades de circuitos recreativos educativos.

Da mesma forma, outros três professores sugeriram respondendo que o mais importante na Educação Infantil é trabalhar de forma harmônica o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo.

Para Toledo, Velardi e Nista-Piccolo (2009a, p. 24)

“(…) todas as propostas dinamizadas em aulas devem ser adequadas às capacidades e habilidades dos alunos, mas precisam possibilitar o seu crescimento, por meio de desafios. Com isso queremos dizer que a situação-problema pode ser um meio facilitador do desenvolvimento, essencial para aprendizagem. [...] O professor de educação física é, portanto, o responsável por essa estimulação, pelo

desenvolvimento desse potencial humano, em suas diferentes dimensões e manifestações.”

A professora P. acrescenta que “há objetivos para cada faixa etária” e, no que é proposto pela Educação Física na Educação Infantil, a professora B. respondeu que é importante também “estimular, proporcionar, desafiar” a criança neste período.

Nesse sentido, segundo os PCN’s citados por Martins e Fensterseifer (2009), na Educação Física:

[...] independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões, sejam elas cognitivas, corporais, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. (p. 28 e 29)

Nas duas turmas de berçário a professora B. fez “ginastiquinha” com as crianças. A professora P. proporcionou diversas atividades para os alunos em que eles se divertiram muito, rindo, chamando os colegas para participarem.

Betti e Zuliani (2002) discutem essa questão e registram que:

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade (BETTI e ZULIANI, 2002, p.75).

Porém, achei estranho que a professora P. não deixou as crianças repetirem as atividades, pois sempre tinha outra “mais legal” pra fazerem. A meu ver ela podia deixar a primeira vez como experiência e na segunda vez podia pedir que cuidassem mais a maneira como faziam as atividades de forma que tentassem ajustar seus corpinhos para facilitar seu desenvolvimento na atividade. Assim, aproveitaria o tempo com tantas brincadeiras que tinham para fazer e tempo restante para desenvolverem a parte motora.

Em uma das aulas observou-se a seguinte situação: À medida que ia fazendo as atividades/ginastiquinhas, a professora chamava as auxiliares para verem o que os pequenos estavam fazendo. Estas batiam palmas e gritavam palavras de incentivo fazendo brotar sorrisos dos rostos dos pequenos. Na aula de outra professora também as auxiliares acompanharam com muita alegria.

Segundo o RCNEI (1998, p.49) “o estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios [...] dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças.” Essa troca de informação e vivências é muito importante tanto para os alunos tanto para os adultos, pois todos se sentem integrados e motivados com o processo.

A professora P. chegou cheia de entusiasmo, bem alegre. Cumprimentou um por um tocando a cabeça. Diferente da professora T. que muito pouco interagiu com os pequenos nesse momento (recreacionista x Professora de Educação Física) ficando fora do tapete até. Algumas vezes, até os dispensou dizendo para eles irem brincar. C. começou a aula contando a história de um urso comilão que morava na floresta em uma caverna e era muito comilão, principalmente de mel. Isso ela fez com a ajuda dos alunos.

De acordo com os RCNEI (1998)

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro. (Vol. 2, p.22)

A aula do professor S. começou com eles sentando em círculo e o professor quis saber um por um o que fariam nas férias. Uns disseram mais ansiosos e outros nem tanto. O RCNEI (1998) concorda com a idéia do professor, pois aconselha situações de conversa, já que nas brincadeiras e jogos espontâneos a conversa se faz presente. Isso é algo recomendável, pois favorece a aprendizagem.

É o que ocorreu quando a professora G. começou a fazer chuva de mangueira começou a gritaria. Fugiam dela e voltavam para se molharem. Ela se deitava de bruços e fingia estar dormindo e acordava fazendo muita chuva. Os alunos se deitavam sobre ela. Aconteceram momentos de muita troca de carinho, brincadeiras.

Concordando com a idéia da professora de se fazer atividades diferentes, mas também prazerosas, os Referenciais Curriculares Nacionais (1998), também explicitam o direito de toda a criança a vivências prazerosas, deixando clara a importância do aprender a movimentar-se através dos jogos, brincadeiras, práticas esportivas e expressão corporal.

Portanto, podemos perceber que situações que propiciem o brincar, contribuem decisivamente no desenvolvimento cognitivo, mental, físico e emocional da criança, tornando-a mais confiante, sociável, reflexiva e criativa.

Os professores apresentaram atividades, do meio da Educação Infantil, que, trabalhadas com os pequenos devem fazer parte da cultura infantil, do expressar, criar e conhecer. Portanto as atividades lúdicas, recreativas influenciam significativamente na

construção do conhecimento infantil e no processo de ensino aprendizagem, pois são grandes fontes de descoberta e prazer. Suas contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, dependerão da concepção e da utilização que os professores fazem da Educação Física, do brincar como recurso pedagógico de ensino.

5.3 Dificuldades e /ou facilidades: Práticas de Educação Física nas rotinas da Educação Infantil

A Educação Física está inserida na escola e como tal merece ser respeitada assim como as outras, pois passa por dificuldades que muitas vezes não são percebidas e, quando vistas, nem sempre reconhecidas.

Neste quesito, a professora G. sentiu dificuldades para desenvolver o trabalho de Educação Física, pois existem muitos horários de lanche e trocas de fraldas. A professora T. trabalhando na Educação Infantil há apenas três meses sentiu dificuldades em dar sua aula. Segundo ela: “quando trabalhei em uma escola com fundamental aonde as crianças de cinco e seis anos vinham já com a Educação Física inserida no horário de aulas, as crianças tinham noção de percepção de quando era sua vez, de se organizarem melhor em fila, na forma de esperar chegar sua vez”.

A professora G. diz que “para a maioria, as aulas são vistas como algo importante e estimulante, principalmente para a direção. Algumas auxiliares, porém, encaram como algo desnecessário”.

Mattos e Neira (2000) dizem que a Educação Física comparada com outras matérias, há uma falta de objetivo porque as outras matérias, aparentemente, proporcionam aos alunos uma metodologia diversificada tendo estudo com exposição de vídeos, passeios a lugares onde está estudando naquele momento, nos livros de diversos autores, discussão de problemas atuais e passados, enquanto a Educação Física não sai dos conhecimentos fundamentados no esporte. O que se percebe também é um pré conceito por parte daqueles que não conhecem a Educação Física, fazendo-os pensar que não passa de uma disciplina sem importância na escola.

Tal situação pôde ser comprovada na última turma quando a professora G. foi buscá-los na sala e não estavam. Estavam no pátio, na pracinha. As professoras estavam sentadas. Quando a professora G. as convidou para ir pro banho de mangueira, a titular disse pra ela que achava que não. A professora G. perguntou se os pais não haviam

deixado, a titular respondeu que alguns pais não haviam deixado e com cara de desdém disse “hoje não”! A professora G. ficou bem chateada. Ao sairmos ela comentou que às vezes é complicado. Que às vezes ela depende da boa vontade de alguns colegas para conseguir fazer as atividades com as crianças.

Um estudo realizado por Jeber (1996) apontou que pela visão distorcida que os docentes das demais disciplinas têm da função dos professores de Educação Física, seu trabalho muitas vezes é taxado com fácil, despreocupado e sem importância. Que muitas vezes é confundido com “moleza” que também pode ser na verdade, esgotamento profissional.

A mesma professora contou-me que um dia a colega não estava a fim de levar as crianças para fazer atividades no pátio e “brincando” lhe disse: “Ô profe! Vamos deixar eles hoje aqui, todos os dias eles já brincam!”. Ela sentiu como se a profissão que ela escolheu não tivesse nenhuma importância.

Em uma das observações de um dos berçários, percebi que a professora continuou dando sua aula apesar de não poder contar com o apoio, nem boa vontade das auxiliares para ajudar no processo. As trocas já estavam terminando. As gurias largaram as crianças no tapetão com os brinquedos e se sentaram escoradas na parede. Os dois que estavam chorando foram colocados no balanço e logo, logo pararam de chorar. As auxiliares voltaram a se mexer na hora da fruta, do lanche, hora em que a professora B. parou um pouco.

Este fato reflete um distanciamento e falta de parceria, cumplicidade para que se possa desenvolver um trabalho coletivo e interdisciplinar, que contemple a infância e o “ser criança” em sua totalidade, assim como suas demandas, necessidades e especificidades, uma vez que, há outros profissionais que possam contribuir para esse trabalho.

Nesse pensamento Medina (1995) concorda com Lovisolo (1996) quando destaca que a Educação Física está sofrendo em relação a outras disciplinas não tanto pelo desprezo e a discriminação em si, mas pela passividade com que ela aceita o seu condicionamento, a posição em que se coloca.

A professora titular auxiliou a professora P. orientando os alunos com as dificuldades. Isso é muito importante para o desenvolvimento dos movimentos dos alunos, ter alguém para auxiliar. Esse tipo de cumplicidade se torna uma facilidade, principalmente quando se trabalha na Educação Infantil, pois toda ajuda é sempre bem vinda.

Na situação do banho de mangueira, em uma das situações, ao voltarem da atividade foram ao banheiro para se secarem e trocar a roupa. Havia uma turma que estava indo ao banheiro e teve reclamação de uma das professoras (de forma que eu achei que foi ríspida) de que o banheiro estava molhado. Percebi que a professora G. fez uma cara de quem estava chateada por ter ouvido aquilo.

Tani (2008) citado por Macedo e Antunes (1999), enfatiza que os professores de Educação Física são considerados, muitas vezes, simples executores com baixo reconhecimento profissional, marginalizados pelos próprios colegas de outras disciplinas curriculares.

O que se pode destacar é a falta de reconhecimento da área por realmente desconhecerem o que de fato ela é. O reconhecimento pode se concretizar no respeito pelo docente, pelas aulas, pelo espaço que ela ocupa nas escolas. Apesar de encontrarmos o estereótipo de que a Educação Física não deve se preocupar em transmitir e/ou construir conhecimento, pois se ocupa apenas da educação do físico, esta é a sua principal e quase sempre única função. Porém, mudar está em quem leva a bandeira e está disposto a lutar contra essas dificuldades encontradas no caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos avanços a Educação Infantil é vista como modalidade de ensino propícia a dar educação à criança, atendendo suas necessidades, assegurando o direito de brincar. E, no que tange ao professor de Educação Física, este estudo almejou investigar como estes trabalham com as rotinas da Educação Infantil.

O que se encontrou foi uma Educação Física que trabalha tranquilamente com as rotinas da Educação Infantil, “facilitadora”, que facilita a vida de todos deste âmbito, inclusive a dos adultos, pois, passa a ser um a peça curinga na escola para viabilizar o andamento das outras atividades educativas nas instituições. O professor de Educação Física é muito mais que isso, sendo muito eficaz no processo de aprendizagem, na socialização, auxiliando a criatividade, enfim, auxiliando no desenvolvimento dos pequenos de maneira global.

Os resultados apresentados neste trabalho mostram que a falta de conhecimentos de alguns professores dificulta a ação, o que faz a criança perder a vivência de atividades corporais, bem como faz o profissional de Educação Física perder sua credibilidade naquilo que se dispôs a trabalhar. Há também uma fragilidade e uma impotência na formação acadêmica em relação à Educação Infantil. Porém, esses acontecimentos não impediram que a disciplina de Educação Física conseguisse trabalhar junto com as rotinas da Educação Infantil.

Talvez as questões de hierarquia, contribuam de maneira negativa para a conquista do espaço do profissional de Educação Física e seu reconhecimento no âmbito da Educação Infantil, já que, talvez, o que venha influenciar é a quantidade de tempo que permanecem por semana com cada turma. Cabe aos profissionais fazer o esclarecimento acerca das funções e objetivos da Educação Física na Educação Infantil para garantir um parâmetro de igualdade entre seus colegas, em certas ocasiões. Pois, se faz necessária sua presença na Educação Infantil, contribuindo no alargamento de experiências de movimento da criança.

De qualquer forma, tais percalços não inviabilizam a realização de um trabalho cada vez melhor, pautado em projetos de trabalhos, discussões e estudos, sendo construídos e realizados coletivamente com professor de Educação Física e os demais professores, pois, a Educação Física deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, pois esta oferece uma melhor capacitação ao aluno para maior assimilação das aprendizagens escolares.

Contudo, independente do profissional que está na Educação Infantil, este deve proporcionar que as crianças tenham experiências com o próprio corpo, com o corpo do outro

e com objetos. Esses exercícios devem ser muito ricos, compostos de jogos e brincadeiras, principalmente os que pertencem a sua cultura. Quando o professor, conscientizar-se de que, a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica, que permite á criança resolver mais facilmente os problemas atuais de sua escolaridade e a preparar, por outro lado, para a sua existência futura de adulto, essa atividade não ficará mais para segundo plano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES - MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 2002.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Porto Alegre, RS: Artemed, 2006.
- BARBOSA, Ricardo. R. **Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas.** Londrina: Ciência da Informação, v.13, n. 2, 2008.
- BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 195 p.
- BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394, de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: e legislação correlata.** 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação de Publicações, 2001.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BENDA, Rodolfo N. **O desenvolvimento motor e a Educação Física Escolar.** In Revista Mineira de Educação Física/Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação Física. Vol 1, nº1, (1993)- Viçosa: UFV, Des, 1993.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz R. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, V. 1, nº. 1, p. 73-81, 2002.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação Infantil, pra que te quero.** In CRAIDY, Carmem Maria e KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil, pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001a.
- BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação Infantil e as novas definições da legislação.** In CRAIDY, Carmem Maria e KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil, pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001b.
- CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4 ed. São Paulo.SP: Cortez, 1998.
- CAUDURO, Maria Teresa. **Investigação em Educação Física e Esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- DARIDO, Suraya C. **Os conteúdos da Educação Física Escolar: Influências tendências, dificuldades e possibilidades.** Revista Perspectivas em Educação Física Escolar., v.2, n1, Niterói, 2001.
- FELIPE, Jane. **O Desenvolvimento Infantil na perspectiva Sociointeracionista Piaget,**

Vigotski, Wallon. In CRAIDY, Carmem Maria e KRAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil, pra que te quero. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, B. João; SCAGLIA, J. Alcides. **Educação como prática corporal.** Editora Scipione, São Paulo, 2003.

GALLAHUE, David; OZMUN, L.. **Compreendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**/David L. Gallahue, John C. Ozmun: 3 edição. São Paulo: Phorte, 2005.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.
_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 175 p.

GODALL, Teresa. **150 propostas de atividades motoras para a Educação Infantil.** Editora Artmed. Porto Alegre, 2004.

JEBER, Leonardo José. A Educação Física no Ensino Fundamental: um lugar ocupado na hierarquia de saberes. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

LOVISOLO, Hugo. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. Motus Corporis: Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física. V.3, n.2, p.52,dez.Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho,127p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmago Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberta L. e ANTUNES, Rita de C.F. **Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social.** Revista digital Pensar a Prática, Goiânia, v.2, n.1,1999.

MARTINS Fabrício. D. e FENSTERSEIFER Paulo. E. **Educação física escolar como componente curricular: intenções e impasses.** EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 13, nº 128, fevereiro 2009. Disponível em;<<http://www.efdeportes.com/efd128/educacao-fisica-escolar-como-componente-curricular.htm>>. Acesso em Dezembro de 2014.

MATTOS, Mauro G.; NEIRE, Marcos. G. **Educação física na adolescência construindo o conhecimento na escola.** 1ed. São Paulo: phorte editora ltda, 2000.

MEDINA, João P. S. A educação física cuida do corpo e ... “mente”.13. Ed. Campinas, SP:Papirus,1995. (Coleção Krisis).

MINAYO, Maria C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA, R.M. K. **O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma**

reflexão introdutória. In. MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, p.95-105. 2004.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In. MOLINA NETO, V. e TRIVIÑOS, A.N.S. A pesquisa qualitativa na Educação Física. Porto Alegre: Sulina, 1999.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor.** Lisboa: Editora Porto. 1992.

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTEL, G. G. A. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional.** Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

PIAGET, Jean. **A formação e o símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Editores, 1975.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia/Jean Piaget.** Tradução Maria Alice Magalhães D Amorin e Paulo Sérgio Lima e Silva, 24 edição. RJ:Forense universitária, 1999.

POSSEBON, M. **Estudo de caso na investigação em Educação Física na perspectiva qualitativa.** In. CAUDURO, M. T. [et. al.]. Investigação em educação física e esportes: um olhar sobre a pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

SANTANA, Jaqueline de O. **A Educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas infantis da cidade de Içosa- MG.** Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires - Ano 13 - N° 120 - Maio de 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm>>. Acessado em dez. 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O lúdico na formação do Educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SYLVA, Kathy; LUNT, Ingrid. **Iniciação ao desenvolvimento da criança.** 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

TOLEDO, E. ;VELARDI, M. ; NISTA-PICCOLO, V. L. **A Ludicidade permeando as Atividades Propostas.** In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L. (Orgs.). O que e como ensinar educação física na escola. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2009b, p. 91 – 99.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões Pedagógicas: Espaço de Encontro entre Coordenadores e Professores ou Exigência Burocrática?** In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M. N. S. (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TEIXEIRA, Hudson V. **Educação Física e desportos**. São Paulo, Editora Saraiva, 1997.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

ANEXOS

Anexo A – Carta de apresentação

À Secretária de Educação do Município de Sapiranga-RS

Assunto: Encaminhamento de aluna

Prezada Secretária,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos através deste apresentar a acadêmica **Eloísa da Rosa Pereira**, do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, do Polo de Sapiranga, da UFSM, que têm interesse em desenvolver a Monografia para a conclusão do curso, em algumas Emeis do município. Informamos que a referida aluna está matriculada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação da Prof^ª. Cláudia Terezinha Quadros e a coordenação da Profa. Dra. Marli Hatje.

Pedimos atenção especial no período 10/11/2014 a 20/02/2015, quando a referida aluna estará desenvolvendo o trabalho junto a instituição de ensino do município, em temática voltada a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Solicitamos que a Secretaria de Educação autorize o acesso da aluna à escola escolhida a fim de executar o projeto de pesquisa “A Educação Física lidando com as rotinas diárias da Educação Infantil”.** O estudo tem por objetivo Investigar como os professores de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil. Os resultados desse estudo poderão auxiliar e orientar o trabalho dos profissionais de Educação Física envolvidos com essa população e posteriormente mobilizar a comunidade escolar sobre a importância da atividade física orientada nessa faixa etária. Além disso, a realização desse estudo contribuirá para a formação acadêmica do pesquisador.

Contatos: Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marli Hatje, Siape nº 2118598 - Fone: (55) 99726581
– Sala 1038 – CEFD-UFSM - E-mail: hatjehammes@yahoo.com.br

Certa da acolhida agradecemos antecipadamente.

Santa Maria, 25 de novembro de 2014.

Prof^ª Dr^a MARLI HATJE

Coordenadora do Curso de Especialização
em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
- Modalidade EAD/UFSM

Ilma Sra. Maria Fátima de Souza

Secretária de Educação do Município de Sapiranga-RS

Sapiranga- RS

Anexo B- Termo de consentimento

Meu nome é Eloísa da Rosa Pereira, sou Pós graduanda do curso de Educação Física Infantil e Séries iniciais à distância pela Universidade Federal de Santa Maria, Pólo Universitário de Sapiranga. Estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso, orientada pela professora Cláudia Terezinha Quadros, e gostaria de convidá-lo (a) a participar da pesquisa que estou realizando. O objetivo é o de investigar como os profissionais de Educação Física desenvolvem seu trabalho em conjunto com as rotinas de atividades da Educação Infantil. As informações coletadas serão utilizadas como suporte para alcançar os demais objetivos desta pesquisa, possibilitando, também, uma profunda reflexão a respeito deste tema, no processo ensino-aprendizagem de profissionais da área de Educação Física e demais interessados.

Por favor, leia com atenção as informações descritas abaixo:

1) A minha participação na pesquisa iniciara após a leitura, o esclarecimento de possíveis dúvidas e do meu consentimento livre e esclarecido por escrito. A assinatura deste Termo de Consentimento Informado será em duas vias, permanecendo uma delas comigo.

2) Serei observada na aula e responderei a um questionário

3) Serei informado (a) sobre os procedimentos e resultados da minha participação na pesquisa e receberei esclarecimento sobre as dúvidas que possam surgir dela.

4) As informações coletadas na pesquisa não serão vinculadas com a minha identidade, ou seja, permanecerá no anonimato. Apenas a pós graduanda e a professora orientadora Cláudia Terezinha Quadros terão acesso aos meus dados de identificação.

5) A minha participação na pesquisa será voluntária. Concordando ou recusando em participar, não obterei vantagens ou serei prejudicada perante as aulas na Educação Infantil.

6) Necessitando quaisquer esclarecimento sobre a pesquisa ou querendo cancelar a minha participação, entrarei em contato pessoal com a pós graduanda, Eloísa ou pelo número de telefone celular (51) 97354569

Data: _____

Nome da participante: _____

Assinatura da participante: _____

Assinatura da pós graduanda: _____

Sapiranga, de novembro de 2014.

Anexo C- Questionário

Questões:

1- O que é considerado rotina pedagógica para você? **Marque uma opção:**

(a) Elemento estruturante da organização institucional e de normas somente para as crianças que freqüentam espaços coletivos de cuidados e educação.

(b) São produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade.

2- Quais são os objetivos da Educação Física na Educação Infantil?

3- Você tem conhecimento sobre a estruturação da rotina de atividades (de forma geral) na escola?

() SIM () NÃO

Caso afirmativo, de que forma teve essa informação?

4- Você tem reunião com os outros professores para conversar sobre o programa de atividades/rotina diária da escola? () SIM () NÃO

5- Como você estrutura as atividades de Educação Física para a Educação Infantil?

Quantos dias na semana: _____ Tempo da aula: _____

Característica das Atividades: _____

6- Quais são as atividades desenvolvidas:

7- Você tem dificuldades para desenvolver o trabalho de Educação Física, a partir dos horários da rotina da Educação Infantil? () SIM () NÃO

Caso afirmativo, quais dificuldades?

8- Qual sua percepção da contribuição da Educação Física na Educação Infantil em termos social, afetivo, cognitivo e motor?

9- Como você sente que seu trabalho é percebido pelos outros professores/ direção escola?

Anexo D- Roteiro de observação**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

DATA: _____ HORÁRIO: _____ LOCAL: _____

Local:

- a. Estrutura Física e materiais disponibilizados
- b. Higiene/ limpeza do local
- c. Segurança do local

Professor:

- d. Recepção dos alunos
- e. Disposição/ interesse/ empenho/ preocupação/ desenvoltura nas ações práticas
- f. Metodologia/ didática/ utilização de recursos adequados e motivadores
- g. Domínio de conteúdo/ segurança no assunto/ estimulação/ correções/ acompanhamentos/ auxílios (individuais e no grupo)
- h. Afetividade na condução da aula
- i. Planejamento prévio

Alunos:

- j. Reações iniciais
- k. Participação/ interesse/ desenvolvimento corporal
- l. Relações motivacionais
- m. Relações de afeto
- n. Atividades participadas